

## Mensagem 2

### As virtudes do amor

Leitura bíblica: 1 Co 13:4-7

#### I. Em 1 Coríntios 13:4-7 Paulo dá-nos a definição de amor:

- A. A descrição do amor neste capítulo refere-se na íntegra a uma pessoa viva; se lermos esta descrição, perceberemos que o amor é Cristo.
- B. Esta descrição mostra-nos uma humanidade refinada, a humanidade de Jesus, vivida na vida da igreja da oferta de manjares—Lv 2:1, 5, e nota 5<sup>1</sup>.

#### II. A definição de amor inclui quinze virtudes, que são as virtudes da vida de Deus—1 Co 13:4-7, e nota 4<sup>1</sup>:

- A. “O amor é sofredor. O amor é benigno” (ACF)—4a:
  - 1. O sofrer mencionado no versículo 4 não é um sofrer relacionado a aflições mas a sofrer com os erros dos outros; não precisamos de amor quando sofremos aflições mas, precisamos de amor quando somos maltratados.
  - 2. Dizer que o amor é sofredor significa que o amor é paciente; o edificar da igreja requer este tipo de paciência e bondade.
  - 3. “E sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou”—Ef 4:32.
- B. O amor “não é ciumento”—1 Co 13:4b:
  - 1. Ciúmes existem na nossa natureza; também podem existir na vida da igreja.
  - 2. Uma irmã pode ter ciúmes de outra irmã se ela receber muitos “amens” dos santos quando ora ou profetiza; certos irmãos podem ter ciúmes quando vêem que outro irmão foi apontado como presbítero; esta é a razão pela qual uma das coisas mais difíceis é o apontamento de presbíteros.
  - 3. Permitir que haja ciúmes danifica e destrói o edifício; na índole divina de amor não há espaço para nenhum tipo de ciúmes.
- C. “O amor não se vangloria, não se ensoberbece”—4c:
  - 1. Vangloriar-se é gabar-se de modo a prejudicar os outros; é um tipo de gabar-se que deprecia os outros e os rebaixa; O amor com certeza não se vangloria.
  - 2. Vangloriar-se também é exhibir o quanto sabemos ou podemos fazer; o amor não tem este tipo de índole; pelo contrário, o Senhor Jesus esconde-se, é manso, gentil e nunca se exhibe—Mt 6:1-18; 11:29; Jo 7:18.
  - 3. Ensoberbecer-se é fazer coisas com atitude de obter alguma coisa em benefício próprio; o amor como a índole divina nunca age desta maneira; pelo contrário, embora façamos muitas coisas para ministrar à igreja, consideramos que não somos nada, e não pensamos que conseguimos algo—1 Co 3:5-7, e nota 7<sup>1</sup>.
- D. O amor “não se conduz inconvenientemente e não procura os seus próprios interesses”—13:5a:
  - 1. Não se conduzir inconvenientemente significa não ofender os outros por ser indelicado.
  - 2. “Ninguém busque o seu próprio proveito, e sim o dos outros” (10:24); “Assim com eu também em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos” (v. 33).
- E. O amor “não se enfurece e não se ressentido do mal”—13:5b:
  - 1. Independentemente do que os outros nos possam fazer, nunca nos devemos enfurecer ou irritar; enfurecemo-nos facilmente devido à falta de amor.
  - 2. Não se ressentir do mal é não se focar nos defeitos dos outros; não é que não saibamos dos defeitos dos outros mas não deixamos que isso se torne um problema em nós.

3. Que o amor “não se ressentido do mal” indica que o amor não guarda registro como um contabilista; isto significa que se amarmos os outros não guardaremos registro dos seus erros.
  4. Perdoar é esquecer—Mt 18:21-22; Hb 8:12:
    - a. Embora Deus seja onisciente e onipotente, Ele é capaz de esquecer; Ele simplesmente não se lembra dos nossos falhanços e transgressões; assim que Ele perdoa, Ele esquece—v. 12; cf. Is 38:17; Mq 7:19.
    - b. Os problemas nas igrejas locais estão sempre relacionados a esta questão de perdoar; precisamos de perdoar tudo e esquecer tudo; ao esquecer todas as fricções, falhanços e, ofensas, tornamo-nos novos e, a igreja torna-se nova—Mt 18:21-22; Ef 4:32; Cl 3:13; cf. Ef 5:27.
- F. O amor “não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade”—1 Co 13:6:
1. A totalidade da injustiça é Satanás e a totalidade da verdade é Deus; o amor, como a expressão da vida divina, não se regozija com a injustiça de Satanás, mas se regozija com a verdade de Deus.
  2. O amor nunca se alegra quando alguém erra; contudo, certas pessoas alegram-se quando vêem outro irmão a errar; elas podem dizer “Eu previ que ele faria algo desse género.”
  3. Regozijar-se com a verdade é se alegrar com a bondade, não com a bondade própria mas dos outros.
- G. O amor “tudo cobre”—7a:
1. O amor é sempre lento a expôr os defeitos dos outros.
  2. A verbo grego traduzido por “cobrir” é o mesmo verbo traduzido por *suportar* em 9:12; quer dizer não apenas (1) *conter (como um vaso)* e (2) *cobrir (como um telhado) os erros dos outros, mas também (3) abrigar e proteger cobrindo (como um telhado)*.
  3. Cobrir é amor; descobrir não é amor—Pv 10:12b; 17:9; Tg 5:20; 1 Pe 4:6:
    - a. O cobrir traz a benção, mas descobrir traz maldição—Gn 9:22-27.
    - b. Precisamos de apascentar os outros de acordo com Deus, com o amor que cobre todas as transgressões—1 Pe 5:2; Pv 10:12b.
- H. O amor “tudo crê, tudo espera, tudo suporta”—1 Co 13:7b:
1. O amor crê sempre no melhor sobre os outros.
  2. Nunca devemos dizer que alguém não tem esperança; falar deste modo indica que não estamos na índole divina.
  3. Amor é sempre esperançoso; quando amamos os outros com a índole divina, somos pacientes e esperançosos para com eles.
- I. Precisamos de perceber duma maneira prática o que é o amor e ver se, de acordo com primeira de Coríntios 13, praticamos o amor divino como a índole divina; se tivermos a prática adequada do amor, todas as coisas neste capítulo se tornarão nossas.
- III. Ao considerar as quinze virtudes do amor enumeradas nestes versículos, perceberemos que o amor não é mais que o próprio Deus; apenas Deus tem todas estas virtudes—1 Jo 4:8, 16:**
- A. A vida é a essência de Deus e o amor é a expressão de Deus; em Si mesmo Deus é vida mas Deus expressado é amor; esta é a razão pela qual em primeira de Coríntios Paulo encarrega os crentes a crescerem em vida—Jo 14:6; Cl 3:4; 1 Jo 4:8, 16; 1 Co 13:13; *Hinos*, #13.
  - B. Se não tivermos vida suficiente ou amor suficiente, isto significa que não temos Deus suficiente e precisamos de crescer em vida.